

EXAMES DE DETECÇÃO PARA COVID

A confirmação do diagnóstico de COVID-19 se dá através da realização do exame laboratorial. Existem os testes que usam sangue, soro ou plasma e os outros que precisam de amostras de secreções coletadas das vias respiratórias, como nasofaringe (nariz) e orofaringe (garganta).

Existem no mercado dois tipos de exames: sorologia e testes rápidos. A seguir as principais características e considerações de cada método.



1. TESTE PCR- RT COVID -19 (TÍTULO VIRAL) - TESTE MOLECULAR

1. Primeiro teste que surgiu.
2. Detecta a presença do vírus nas vias aéreas superiores - através da coleta por swab nasofaringe e orofaringe.
3. Coleta ideal entre 4º e o 10º dia do início dos sintomas, podendo ser até 30 dias, mas após o 10º dia aumenta a probabilidade do exame não detectar o vírus presente.
4. Diagnóstico na fase aguda da doença.
5. Alta sensibilidade e especificidade.
6. Único reconhecido pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
7. Se positivo, mostra que o indivíduo tem o vírus e pode transmiti-lo a outras pessoas, mesmo os casos assintomáticos.



2. TESTES SOROLÓGICOS (MÉTODO ELISA)

1. Detecta anticorpo do COVID -19, anticorpo IgA, IgM e IgG.
2. Amostra de sangue do paciente.
3. Ideal coletar após 7 a 10 dias dos sintomas.
4. Há resultados falsos negativos no exame, isto é, podem ter o anticorpo mas não foi detectado.



3. TESTES RÁPIDOS (CROMATOGRAFIA)

Há dois tipos, detecção de antígeno e anticorpo:

- **Antígeno Ag** – recomendado que seja coletado de 5 a 7 dias após apresentação dos primeiros sintomas e/ou contato com alguma pessoa com diagnóstico confirmado.
- **Teste IgG / IgM** – indicado realizar apenas de 10 a 12 dias após apresentação dos primeiros sintomas.

Vantagem: é o resultado mais rápido (coleta gota de sangue digital).

Desvantagem: a sensibilidade e especificidade é muito reduzida - podendo incorrer em erro de até 75% de falsos negativos, isto é, pessoas doentes com exame negativo. Além de não ser um exame certificado pelo Ministério da Saúde e OMS.



As mudanças de hábitos sociais continuam sendo a maneira mais segura de poder retomar as atividades, sendo que os colaboradores deverão ser ensinados e treinados sobre os novos hábitos. Lembrando também que colaboradores de risco, ou com familiares de risco devem, se possível, ainda manter distanciamento social.